

O SANTISSIMO SACRAMENTO.

Festa do Santissimo Corpo de Deus (1).

D. de 1ª Classe com Oitava privilegiada de 2ª ordem. — Paramentos brancos. 400 dias de indulgencia para os que assistem á Missa ou ás Vesperas (Eugenio IV).

Depois do dogma da Santissima Trindade, é o da Encarnação de Jesus que o Espirito-Santo nos recorda, fazendo-nos celebrar com a Igreja o Sacramento por excellencia que, resumindo toda a vida do Salvador, dá a Deus gloria infinita e applica ás almas, em todas as épocas, os fructos da Redempção (*Or.*) (2). Jesus nos salvou sobre a cruz, e a Eucharistia, instituida na "vespera da paixão de Christo, ficou sendo o seu memorial (*Or.*). O altar é o prolongamento do Calvario (3), a Missa «annuncia a morte do Senhor» (*Ep.*). Jesus ahi se acha em estado de victima, pois, as palavras da dupla consagração nos mostram que o pão só é *mudado* no corpo de Christo e o vinho só é *mudado* em seu sangue, de modo que, por essa dupla acção de efeitos differentes, que constitue o sacrificio da Missa, as especies do pão teem titulo especial em chamar-se *o corpo* de Christo, embora contenham Jesus inteiro, visto elle já não poder morrer, e as especies do vinho titulo especial em chamar-se *o sangue* de Christo, embora contendo tambem Jesus inteiro. E assim o proprio Salvador, o principal Sacerdote na Missa, offerece, de modo não sangrento, ao mesmo tempo que seus padres, o seu Corpo e o seu Sangue, que foram *realmente* separados sobre a cruz e que sómente são separados de modo *representativo* ou sacramental (materias differentes, palavras e efeitos differentes) sobre o Altar. Por ahi se vê que a Eucharistia foi instituida sob forma de alimento (*All.*) a fim de podermos unir-nos á victima do Calvario. A hostia santa se torna assim «o trigo que alimenta as almas» (*Intr.*). E, como o Christo, tornando-se Filho de Deus, recebeu a vida eterna do Pae, da mesma forma os christãos participam dessa vida eterna (*Ev.*) unindo-se a Jesus pelo Sacramento que é o Symbolo da unidade (*Secr.*). A participação anticipada da vida divina, neste mundo, pela Eucharistia, é o penhor e o começo da que havemos de gosar, em sua plenitude, no céu (*Postcomm.*). «O mesmo Pão dos Anjos, que comemos agora, sob os véos eucharisticos, diz o Concilio de Trento, no céu havemos de comel-o sem véo».

Consideremos a Missa como o centro de todo o culto da Igreja em relação á Eucharistia, e vejamos na Communhão o meio estabelecido por Jesus para participarmos mais plenamente ao divino Sacrificio; deste modo, a nossa devoção para com o Corpo e Sangue do Salvador nos obterá efficazmente os fructos de sua Redempção (*Or.*).

A precissão que segue a Missa relembra como os Israelitas honravam a Arca da Alliança, que symbolizava entre elles a presença de Deus; ao executarem as marchas triumphaes, a Arca Santa prosequia, levada pelos levitas, envolta em nuvens de incenso, ao som dos instrumentos de musica, canticos e aclamações da multidão entusiasta. Nós christãos, temos um thesouro incomparavelmente mais precioso: na Eucharistia possuimos o proprio Deus. Orgulhem-nos santamente de tomar parte no seu cortejo, enaltecendo quanto possivel o seu triumpho.

O Cura celebra a Missa por intenção dos parochianos.

1. Ver o Resumo historico, p. 815.

2. Ver Exposição dogmatica, p. 805.

3. «A celebração da Missa tem o mesmo valor que a morte de Jesus-Christo sobre a Cruz» (S. João Chrysostomo);

I^{as} VESPERAS.

Como nas II^{as} Vesperas, p. 848, excepto :

ŷ. Panem de cælo præstitisti eis, allelúia. ʀ. Omne delectaméntum in se habéntem, allelúia.

Ad Magn. Ant. — O quam suávis est, * Dómine, spíritus tuus, qui, ut dulcédinem tuam in filios demonstráres, pane suavíssimo de cælo præstito, esurientes reple bonis, fastidióso divites dimittens inánes.

ŷ. Vós lhes destes o pão do céo, alleluia. ʀ. Que contem em si todas as delicias, alleluia.

Ant. do Magnificat. — O'quão suave é, Senhor, o vosso Espirito, que a fim de mostrar a vossa doçura para com os filhos, por um pão dulcíssimo, vindo do céo, enchestes de bens os famintos, e aos ricos enfatiados despedis com as mãos vazias.

Em Completas : O hymno com o tom e doxologia da Natividade, p. 247.

MISSA. — Introito.

O trigo da Palestina e o mel depositado pelas abelhas no concavo dos rochedos, figuravam a Eucharistia, que comemos na verdadeira terra promettida, a Egreja.

Ps. 80, 17; **Cibávit eos ex ádipe fruménti, allelúia : et de petra, melle saturávit eos, allelúia, allelúia, allelúia.** — Ps. Exsultáte Deo adjutóri nostro : jubilate Deo Jacob. ŷ. Glória Patri.

Oremus. — Deus, qui nobis sub Sacraménto mirábili passiónis tuæ memóriam reliquisti : tribue, quæsumus, ita nos Córporis et Sanguinis tui sacra mystéria venerári ; ut redemptionis tuæ fructum in nobis júgiter sentiámus : Qui vivis et regnas. vossa Redempção. Vós que

Elle os nutriu com a flôr do trigo, alleluia : e os saciou com o mel tirado da pedra, alleluia, alleluia, alleluia. — Ps. Regosijae-vos, louvando a Deus nosso Protector, cantae com jubilo ao Deus de Jacob. ŷ. Gloria ao Pae.

Oração. — O'Deus, que neste admiravel Sacramento nos deixastes o memorial de vossa Paixão, concedei-nos, como vos pedimos, a graça de reverenciarmos os mysterios sagrados de vosso Corpo e de vosso Sangue, de modo a sentirmos constantemente em nós os fructos de viveis...

« Que ha de mais admiravel do que este Sacramento ? diz Santo Thomaz de Aquino. Nelle, com effeito, o' pão e o vinho são mudados substancialmente no Corpo e Sangue de Christo. Ninguem é capaz de exprimir a suavidade desse Sacramento, em que experimentamos, na sua fonte, a doçura espiritual e celebramos o excesso de caridade manifestada por Jesus em sua Paixão. A fim de imprimir mais profundamente no coração dos fieis a immensidade desse amor, Jesus instituiu esse Sacramento na última Ceia, depois de haver celebrado a Paschoa com seus discipulos e

quando ia passar deste mundo a seu Pae, deixando-nos esse memorial perpetuo de sua paixão » (2º Noct.).

Léct. Epístolæ B. Pauli Apóst. ad Corinthios. — Fratres : Ego enim accépi a Dómino quod et trádidi vobis, quóniam Dóminus Jesus in qua nocte tradébatur, accépit panem, et grátias agens fregit, et dixit : Accípíte, et manducáte : hoc est corpus meum, quod pro vobis tradétur : hoc fácíte in meam commemoratióem. * Simíliter et cálicem, postquam cœnavit, dicens : Hic calix novum testaméntum est in meo ságuine. Hoc fácíte, quotiescúmque bibétis, in meam commemoratióem. Quotiescúmque enim manducábítis panem hunc, et cálicem bibétis, mortem Dómini annuntiábítis, donec véniat. Itaque quicúmque manducáverit panem hunc, vel biberit cálicem Dómini indigne, reus erit córporis et ságuinis Dómini. Probet autem seípsum homo : et sic de pane illo edat, et de cálice bibat. Qui enim manducat et bibit indigne, júdicium sibi manducat, et bibit : non dijúdicans corpus Dómini.

mente, come e bebe o seu o corpo do Senhor.

Grad. — Oculi ómnium in te sperant, Dómine : et tu das illis escam in témpore opportúno. *ŷ.* Aperis tu manum tuam : et imples omne ánimál benedictióne.

Allelúia, allelúia. — *ŷ.* Caro mea vere est cibus, et sanguis meus vere est potus : qui manducat meam carnem, et bibit meum ságuinem, in me manet, et ego in eo.

Leitura da **Epístola** de São Paulo Apóstolo aos Corinthios. — Meus irmãos : Eu mesmo recebi do Senhor o que em pessoa vos ensinei ; isto é, que o Senhor Jesus, na noite em que foi entregue, tomou o pão, e dando graças, o partiu e disse : *Tomae e comei ; isto é o meu Corpo* que será entregue por amor de vós ; fazei isto em memoria de mim. * Do mesmo modo, depois de haver ceiado tomou também o calice, dizendo : *Este calice é o Novo Testamento no meu sangue ;* fazei isto todas as vezes que o beberdes, em memoria de mim. Porque todas as vezes que comerdes este pão, e beberdes deste calice, annunciareis a morte do Senhor até que elle venha. Por isso é que todo aquelle que comer este pão ou beber o calice do Senhor indignamente, será réo do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, a si mesmo o homem, e assim coma daquelle pão e beba do calice ; porque todo aquelle que come e bebe indignamente próprio juízo não discernindo

I Cor.
11,
23-29.

Grad. — Voltados para vós, Senhor, esperam os olhos de todas as creaturas : e vós lhes daes o alimento em tempo opportuno. *ŷ.* Abris a vossa mão e encheis de benções a tudo o que tem vida.

Ps.
144,
15-16.

Allelúia, allelúia. — *ŷ.* A minha carne é verdadeiramente comida, e o meu sangue verdadeiramente bebido : o que come a minha carne e bebe o meu sangue, esse fica em mim e eu nelle.

Joann.
6,
56-57.

Sequencia (1).

1. Lauda, Sion, Salvatórem, lauda ducem et pastórem, in hymnis et cánticis.

2. Quantum potes, tantum aude : quia major omni laude, nec laudáre súfficis.

3. Laudis thema speciális, panis vivus et vitális, hódie propónitur.

4. Quem in sacrae mensae cenae, turbæ fratrum duodenae, datum non ambigitur.

5. Sit laus plena, sit sonóra, sit jucúnda, sit decóra mentis jubilátio.

6. Dies enim solémnis ágitur, in qua mensae prima recólitur hujus institútio.

7. In hac mensa novi Regis, novum Pascha novae legis, phase vetus términat.

8. Vetustátem nóvitas, umbram fugat véritas, noctem lux elimínat.

9. Quod in coena Christus gessit, faciéndum hoc expréssit in sui memóriam.

10. Docti sacris institútis, panem, vinum in salútis consecrámus hóstiam.

11. Dogma datur Christiánis, quod in carnem transit panis, et vinum in ságuinem.

12. Quod non capis, quod non vides, animósa firmat fides, præter rerum órdenem.

13. Sub divérsis speciébus, signis tantum, et non rebus, latent res eximíæ.

1. Louva, Sião, ao Salvador, Louva ao Príncipe e ao Pastor Em teus hymnos e cantares.

2. Quanto possas, tanto ousa : E o teu louvor não repousa, Pois que Elle é mór que os louvares.

3. Thema ao louvor 'special O pão vivo, o pão vital, E'hoje a nós off'recido.

4. O qual, a fé patenteia, Aos doze irmãos foi na ceia Por mãos divinas servido.

5. Haja ao louvor plenitudes, Lõda soe, nas latitudes, De nõss'alma a exultação.

6. Pois raia o dia solemne, Em que se invoca perenne Essa eterna instituição.

7. Na messa do novo Rei, A Paschoa da nova lei A phase antiga termina.

8. A sombra cede á Verdade, O vetusto á novidade E a luz bulções elimina.

9. Na ceia, o que elle fizera, Fazer-se, Christo dissera, Em sua recordação.

10. Dictames taes praticamos, Pois vinho e pão consagramos Em Hostia de salvação.

11. Um dogma é dado ao Christão, Que em carne se volve o pão, E em sangue o vinho tambem.

12. Do que não vês nem alcanças, Fornece a fé seguranças, Da natureza indo além.

13. Sob especies diferentes, Por signaes tão só patentes, Se occultam coisas do céo.

14. Caro cibus, sanguis potus :
manet tamen Christus totus
sub utraq̃ue sp̃cie.

15. A sumente non concisus,
non confractus, non divisus :
integer accipitur.

16. Sumit unus, sumunt mille:
quantum isti, tantum ille : nec
sumptus consumitur.

17. Sumunt boni, sumunt
mali : sorte tamen inæquãli, vitæ
vel intêritus.

18. Mors est malis, vita bonis :
vide paris sumptionis quam sit
dispar êxitus.

19. Fracto demum sacramento
ne vacilles, sed memento, tan-
tum esse sub fragmento, quan-
tum toto tégitur.

20. Nulla rei fit scissúra :
signi tantum fit fractúra, qua
nec status, nec statúra signãti
minúitur.

21. Ecce panis Angelórum,
factus cibus viatórum : vere
panis filiórum, non mittendus
cãnibus.

22. In figúris præsignátur,
cum Isaac immolátur : Agnus
Paschæ deputátur : datur man-
na pátribus.

23. Bone pastor, panis vere,
Jesu, nostri miserere : tu nos
pasce, nos tuere : tu nos bona
fac videre in terra vivéntium.

24. Tu, qui cuncta scis et
vales : qui nos pascis hic mor-
tales : tuos tibi commensales,
cohæredes et sodales, fac sanctórum
civium.

Amen. Alleluia.

14. Pasto é a carne, e ver-
dadeiro Sangue é o vinho ;
e Christo inteiro Das especies
está no véo.

15. Quem communga não no
parte, Não no quebra, não re-
parte, Pois que inteiro Elle se
come.

16. Um communga, e mil
tambem, Tem aquelle o que
estes teem ; E o cibo não se
consome.

17. Dão-no aos bons, e aos
máus é dado Mas diverso é o
resultado, Vida, ou sim, perda
final.

18. Morte aos máus, aos bons
é vida ; Aos que é dada igual
comida Como o effeito é disigual!

19. Eis partido o Sacramento ;
Não vacilles, lembra, attento,
Tanto haver sob o fragmento,
Quanto em si o todo incluye.

20. Do real não ha scissura ;
Do signal tão só fractura. Nem
estado, nem 'statura Certo a
Deus se diminue.

21. Pão dos Anjos innocentes
Fez-se o pasto dos viventes ;
Sendo o pão dos filhos crentes,
Eis que aos cães jamais se dá.

22. Em figura assignalado,
Como Isaac eil-o immolado,
E'o Paschoal Cordeiro abbado,
A Israel dado manná.

23. Pão real, Pastor bondoso,
Vinde a nós, Jesus piedoso !
Ah ! nutri-nos cuidadoso, Dae-
nos no céo, Pae, donoso, Dos
viventes ser irmãos ! Vós que
os orbes dominaes.

24. E aqui nos nutris mortaes,
Fazei-nos lá commensaes, Coher-
deiros fraternaes Dos Santos
concidadãos.

Assim seja. Alleluia.

« Os homens, diz Santo Agostinho, entendem com o alimento e bebida não mais ter fome nem sede. Mas, na verdade, só o pódem conseguir por meio do *unico* alimento, da *unica* bebida, que tornam immutaveis e incorruptiveis quem os recebe. Esta é a sociedade dos santos onde se encontram a paz e a perfeita *unidade*. Por isso, N.-S. J.-C. deixando-nos o seu corpo e o seu sangue, escolheu, para esse fim, materias cuja *unidade* é composta de muitas partes : *um só pão*, feito de muitos grãos de trigo ; *um só vinho*, feito do succo resultante de muitos bagos de uva » (3º Noct.).

Joann.
6,
56-59.

✠ **Seq. S. Evangélli** sec. Joán-nem. — In illo témpore : Dixit Jesus turbis Judæorum : Caro mea vere est cibus, et sanguis meus vere est potus. Qui manducat meam carnem, et bibit meum sanguínem, in me manet, et ego in illo. Sicut misit me vivens Pater, et ego vivo propter Patrem : et qui manducat me, et ipse vivet propter me. Hic est panis, qui de cælo descéndit. Non sicut manducavérunt patres vestri manna, et mórtui sunt. Qui manducat hunc panem, vivet in ætérnum. — *Credo*.
morreram. O que come este pão,

Levit.
21, 6.

Offert. — Sacerdótes Dómini incénsunt et panes offerunt Deo : et ideo sancti erunt Deo suo, et non pólluent nomen ejus, allelúia.

I Cor.,
11,
26-27.

Comm. — Quotiescúmque manducábitis panem hunc, et cálicem bibétis, mortem Dómini annuntiábitis, donec véniat : itaque quicúmque manducáverit panem, vel biberit cálicem Dómini indigne ; reus erit córporis et sanguínis Dómini, allelúia.

Postcomm. — Fac nos, quæsumus, Dómine, divinitátis tuæ

✠ **Continuação** do santo **Evangelho** segundo São João. — Naquelle tempo, disse Jesus ás turbas dos Judeus : A minha carne é verdadeiramente comida, e o meu sangue verdadeiramente bebida. O que come a minha carne e bebe o meu sangue, fica em mim e eu nelle. Assim como o Pae que é vivo, me enviou, e eu vivo pelo Pae, do mesmo modo o que me come a mim, esse mesmo viverá também por mim. Este é o pão que desceu do céu. Não como vossos paes que comeram o manná e viverá eternamente. — *Credo*.

Offert. — Os Sacerdotes do Senhor, offerecem a Deus o incenso e os pães : por isso serão santos para o seu Deus e não macularão o seu nome, allel.

Secreta.

Dignae-vos, como vos pedimos, Senhor, conceder á vossa Igreja os dons da unidade e da paz, mysticamente significados por estas offertas. Por Nosso-Senhor.

Prefacio da Natividade, p. 62 ; que será dito durante toda a Oitava.

Comm. — Todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste calice, annunciareis a morte do Senhor até que elle venha : portanto, todo o que comer o pão ou beber o calice do Senhor indignamente, será réo do corpo e do sangue do Senhor, alleluia.

Postcomm. — Saciae-nos, nós vos pedimos, Senhor, com o goso

sempiterna fruição repleri : | sempiterno de vossa divindade,
quam pretiosi Corporis et Sanguinis tui temporalis percéptio | prefigurado nesta vida pela
præfigurat : Qui vivis. | recepção de vosso precioso Corpo
e Sangue. Vós que viveis.

Durante a Oitava, a 2ª Oração, se não houver memoria, é Concede nos, p. 183, a 3ª pela Igreja ou pelo Papa, p. 181 ou p. 180.

NA PROCISSÃO (1).

Quando os Sacerdotes deixam o Altar, os Cantores entoam o hymno das Vesperas: *Pange lingua*, p. 849. Se, porém, não chegar para o trajecto da Procição, canta-se ainda os Hymnos seguintes :

Hymno das Matinas (2).

- | | |
|--|---|
| <p>1. Sacris solémniis juncta sint gáudia,
Et ex præcórdiis sonent præcónia :
Recédant vétera, nova sint ómnia,
Corda, voces, et ópera.</p> <p>2. Noctis recólitur cœna novíssima,
Qua Christus créditur agnum et ázyna
Dedisse frátribus, juxta legitima
Priscis indúlta pátribus.</p> <p>3. Post agnum typicum explétis épulis,
Corpus Dominicum datum discipulis,
Sic totum ómnibus, quod totum singulis,
Ejus fatémur má nibus.</p> <p>4. Dedit fragílibus córporis férculum,
Dedit et tristibus sánguinis póculum,
Dicens : Accipite quod trado vásculum,
Omnes ex eo bíbite.</p> <p>5. Sic sacrificium istud instituit,
Cujus officium committi voluit
Solis Præsbyteris, quibus sic congruit,
Ut sumant, et dent céteris.</p> | <p>1. Juntemos o nosso gaudio
As solemnes devoções ; E dos
precordios mais intimos Resdêm
altos pregões ; Ceda o antigo !
Tudo innove-se ! Obras, vozes,
corações.</p> <p>2. Celebra-se a ceia ultima,
Em a qual o Redemptor, Anho
paschoal e pão azymo, Aos seus
irmãos com amor Se deu em
normas legitimas Da antiga lei
ao teôr.</p> <p>3. Após o cordeiro typico, E
do repasto ao final, Foi dado
o corpo aos discipulos Por sua
mão divinal ; Nutrindo (sim !
confessemol-o !) A todos e a
cada qual.</p> <p>4. Aos que eram fracos e de-
beis Seu sacro corpo quiz dar ;
E aos tristes quiz Elle prodigo
Do proprio Sangue abastar.
« Tomae-o, diz, d'este calice
Vinde todos prelibar ! »</p> <p>5. Incruento o Sacrificio Quiz
d'esta arte instituir ; E tão
sómemente ao præsbytero Praz-lhe
o munus conferir De receber
as especies E com os demais
repartir.</p> |
|--|---|

1. São concedidas indulgencias aos que tomam parte na procição.

2. Tradução do D^r Mendes de Agular

6. Panis angélicus fit panis
hóminum :

Dat panis cælicus figúris térmi-
num :

O res mirábilis, mandúcat Dó-
minum

Pauper, servus, et húmilis.

7. Te, trina Déitas únaque,
póscimus,

Sic nos tu vísitá, sicut te cóli-
mus ;

Per tuas sémitas duc nos quo
téndimus,

Ad lucem quam inhábitas.
Amen.

6. Eis se torna o pão angelico
Pão dos homens num momento.
Põe um termino o pão celico
As figuras ; e, (ó portento !)
Tem o pobre, o servo, o misero,
No Senhor doce alimento.

7. Ah ! vem, ó Deidade tri-
plice E una, nos visitar ; Tanto
(deprecamos supplices) Quanto
nos dás te adorar. Por tuas
sendas conduze-nos A luz que
te sóe cercar !

Hymno das Laudes (1).

1. Verbum supérnum pró-
diens,
Nec Patris linquens dexteram,
Ad opus suum éxiens,
Venit ad vitæ vésperam.

2. In mortem a discípulo
Suis tradendus æmulis,
Prius in vitæ férculo,
Se tradidit discipulis.

3. Quibus sub bina spécie
Carnem dedit et sánguinem :
Ut dúplicis substántiæ
Totum cibáret hóminem.

4. Se nascens dedit sócium,
Convéscens in edúlium,
Se móriens in prétium,
Se regnans dat in præmium.

5. O salutáris hóstia,
Quæ cæli pandis óstium :
Bella premunt hostilia,
Da robur, fer auxiliium.

1. O Verbo Superno, dos ares
baixando, Por tal não se amove
da dextra paterna ; Sua obra
divina cr'oar intentendo, A
vesp'ra da vida mortal veiu.
Eterna.

2. A Lei prescrevendo um
discip'lo entregal-o A seus inimi-
gos por ter morte escura, Da
vida alimento, celeste regalo,
Se deu aos discip'los em dupla
figura.

3. E d'estas especies guar-
dando a distancia, Sua carne
e seu sangue ao homem off'rece ;
Por que este, composto de
dupla substancia, Inteiro o ce-
leste repasto tivesse.

4. Nascendo, se torna nosso
companheiro, No paschoal ban-
quete se faz refeição, Morrendo,
nos salva do crime priuneiros
Reinando, nos firma nos céos
galardão.

5. O'salutar Hostia ! O'Deus
sobre as terras, Que do céu as
portas nos abres patentes, Imi-
gas nos premem scelerosas guer-
ras, Vigor traze e auxilio no
orbe aos viventes.

6. Uni trinóque Dómino
Sít sempitérna glória :
Qui vitam sine término
Nobis donet in pátria.
Amen.

6. Glória a Deus supremo,
Senhor uno e trino, Intermina,
infinda de eterna memoria, Que
a vida sem termo nos ceda
bcnino, Dos justos na pátria,
no reino da Glória.

Psalmo 33.

1. Benedicam Dóminum in
omni témpore : * semper laus
ejus in ore meo.

2. In Dómino laudábitur
ánima mea : * áudiant mansuéli,
et læténtur.

3. Magnificáte Dóminum me-
cum : * et exaltémus nomen
ejus in idipsum.

4. Exquisívi Dóminum, et
exaudivit me : * et ex ómnibus
tribulatió nibus meis eripuit me.

5. Accédite ad eum, et illu-
minámini : * et fácies vestrae
non confundéntur.

6. Iste pauper clamávit, et
Dóminus exaudivit eum : * et
de ómnibus tribulatió nibus ejus
salvávít eum.

7. Immittet Angelus Dómini
in circúitu timéntium eum : *
et eripiet eos.

8. Gustáte, et vidéte quóniam
suávis est Dóminus : * beátus
vir, qui sperat in eo.

9. Timéte Dóminum, omnes
sancti ejus : * quóniam non
est inópia timéntibus eum.

10. Divites eguérunt et esuri-
erunt : * inquiréntes autem Dó-
minum non minuéntur omni
bono.

11. Venite, filii, audíte me :
* timórem Dómini docébo vos.

12. Quis est homo qui vult
vitam * diligit dies vidére
bonos?

1. Louvarei ao Senhor em
todo o tempo : o seu louvor
estará sempre na minha bocca.

2. A minha alma se glorifi-
cará no Senhor : ouçam isto,
e se alegrem os pacíficos.

3. Celebrae commigo a magni-
ficencia do Senhor, e exaltemos
todos juntos o seu santo nome.

4. Procurei ao Senhor, e elle
me ouviu, e me livrou de todas
as minhas afflicções.

5. Approximae-vos delle, e
sereis illuminados : e os vossos
rostos não serão confundidos.

6. Este pobre clamou, e o
Senhor o ouviu, e o salvou de
todas as suas tribulações.

7. O Anjo do Senhor cercará
a todos os que o temem, e os
livrará.

8. Provae e vêde, quanto o
Senhor é suave : bemaventurado
o homem, que nelle espera.

9. Temei ao Senhor, vós to-
dos, que sois os seus santos ;
porque nada falta aos que o
temem.

10. Os ricos cairão na indi-
gencia e na fome : porém ; os
que procuram ao Senhor não
serão privados de todo o bem.

11. Vinde, meninos, ouvi-me :
eu vos ensinarei o temor de
Deus.

12. Qual é o homem que quer
a vida e largos dias para vêr
o bem?

13. Prôhibe linguam tuam a malo : * et lâbia tua ne loquântur dolum.

14. Divérte a malo, et fac bonum : * inquire pacem, et perséquere eam.

15. Oculi Dómini super justo : * et aures ejus in preces eórum.

16. Vultus autem Dómini super faciéntes mala : * ut perdat de terra memóriam eórum.

17. Clamavérunt justí, et Dóminus exaudivit eos : * et ex ómnibus tribulatióibus eórum liberávit eos.

18. Juxta est Dóminus iis, qui tribuláto sunt corde : * et húmiles spiritu salvábit.

19. Multæ tribulatióes justórum : * et de ómnibus his liberábit eos Dóminus.

20. Custódit Dóminus ómnia ossa eórum : * unum ex his conterétur.

21. Mors peccatórum péssima : * et qui odérunt justum, delinquent.

22. Rédimet Dóminus ánimas servórum suórum : * et non delinquent omnes qui sperant in eo.

Glória Patri.

Hymno : Te Deum, *vêr no fim do missal*, p. 1933. Magnificat, p. 137, *quando volta a procissão, canta-se*, Tantum ergo, p. 850.

II^{as} VESPERAS.

Ps.
109, 4
et
Gen.
14, 18.

Ant. — 1. Sacérdos in ætérnum * Christus Dóminus secúndum órđinem Melchisedech, pánem et vinum óbtulit.

Psalmo 109 : Dixit Dóminus, p. 125.

Ps.
110, 4

2. Miserátor Dóminus * escam dedit timéntibus se in memóriam suórum mirábilium.

Psalmo 110 : Confitébor, p. 126.

13. Guarda a tua lingua do mal, e os teus lábios de fallarem enganosamente.

14. Aparta-te do mal, faze o bem, procura a paz, e segue-a.

15. Os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos attentos ao seu clamor.

16. A face do Senhor está contra os que fazem o mal, para desarraigar da terra a memoria delles.

17. Os justos clamam e o Senhor os ouve e os livra de todas as suas angustias.

18. Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espirito.

19. Muitas são as afflicções do justo, mas o Senhor o livra de todas.

20. Elle lhe guarda todos os seus ossos ; nem sequer um delles se quebra.

21. A malícia matará o impio e os que aborrecem o justo serão punidos.

22. O Senhor resgata a alma dos seus servos, e nenhum dos que nelle confiam será condemnado.

Glória ao Pae.

Ant. — 1. Elle é sacerdote para sempre * segundo a ordem de Melchisedech, o Senhor Jesus-Christo offereceu o pão e o vinho.

2. O Senhor misericordioso * deu um alimento aos que o temem, em lembrança de suas maravilhas.

3. Cálicem salutáris * accípi-
am, et sacrificábo hóstiam laudis.

3. Eu tomarei o calice * de
salvação, e immolarei a hostia
de louvor. Ps.
154, 4.

Psalmo 115: Crédidi, p. 149.

4. Sicut novéllæ olivárum *
Ecclesiæ filii sint in circúitu
mensæ Dómini.

4. Como rebentos de oliveira *
os filhos da Igreja cerquem a
mesa do Senhor. Ps.
127, 3.

Psalmo 127: Beáti omnes, p. 152.

5. Qui pacem * ponit fines
Ecclesiæ, fruménti ádipe sátiat
nos Dóminus.

5. O Senhor que estabeleceu
a paz * nos limites da Igreja,
nos sacia com a flôr do trigo. Ps.
147, 3.

Psalmo 147: Lauda Jerúsalem, p. 157.

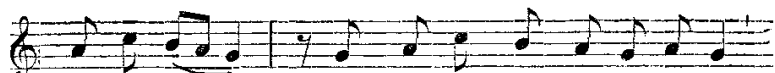
Capit. — Fratres : Ego enim
accépi, ut in Epístola usque ad
commemoratíonem.

Capitulo. — Meus Firmãos :
Eu mesmo recebi (v. Epístola
até a palavra em memoria de
mim *).

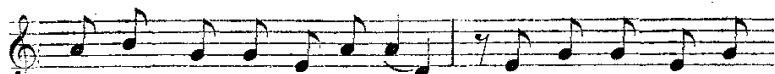
Hymno (III tom) (1).



Pan-ge lin-gua glo-ri-ó-si Cór-po-ris my-
Canta, ó minha língua, o mysterio do Corpo glorioso



sté-ri-um, San-gui-nis-que pre-ti-ó-si,
e do sangue precioso que o Rei



Quem in mun-dí pré-ti-um Fru-ctus ven-tris ge-
das nações, filho duma mãe fecunda, derramou



ne-ró-si Rex ef-fú-dit gén-ti-um. A- men.
para resgatar o mundo. Assim seja.

2. Nobis datus, nobis natus
Ex intácta Vírgine,
Et in mundo conversátus,
Sparsó verbi sémene,
Sui moras incolátus
Miro clausit órđine.

2. Dado a nós, por nós nasci-
do, De uma Virgem casta e
pura, No mundo havendo espar-
gido Do Verbo o germe em
fartura, Quiz de um modo alto
e luzido O seu mandato c'roar.

1. Tradução do D^r Mendes de Aguiar.

3. In suprémæ nocte cœnæ,
Recumbens cum fratribus,
Observata lege plene,
Cibus in legalibus,
Cibum turbæ duodénæ
Se dat suis manibus.

4. Verbum caro, panem verum,
Verbo carnem efficit,
Fitque sanguis Christi merum,
Et si sensus deficit,
Ad firmandum cor sincerum.
Sola fides sufficit.

5. Tantum ergo Sacramentum
Veneremur cernui ;
Et antiquum documentum
Novo cedat ritui :
Præstet fides supplementum
Sensuum defectui.

6. Genitóri, Genitóque
Laus et jubilatio ;
Salus, honor, virtus quoque
Sit et benedictio ;
Procedenti ab utroque
Compar sit laudatio. Amen.

ÿ. Panem de cælo præstitisti
eis, alleluia. ry. Omne delecta-
mentum in se habentem, alleluia.

Ad Magn. Ant. — O sacrum
convivium, * in quo Christus
súmitur : recólitur memória pas-
sionis ejus : mens implétur grá-
tia, et futúre glóriæ nobis pi-
gnus datur, alleluia.

3. Com seus irmãos posto á
mesa, Na noite da ceia extrema,
Celebrada na inteireza A Pas-
choa da Lei suprema, Em
repasto e com largueza Dá-se
aos doze por suas mãos.

4. Com o Verbo a carne em
pão vero O Verbo-Carne ha
volvido ; O Sangue de Christo
é o méro ; E, se a tal falha o
sentido, Por firmar peito sincero,
Bastem da Fé éstes são.

5. A tão grande Sacramento
Veneremos com respeito ; Ceda
o antigo documento Ao rito
novo e perfeito ; Preste a Fé
o supplemento Dos sentidos ao
defeito.

6. Ao Padre e ao Filho ampla-
mente Louve o mortal e saude ;
Junte ao louvor igualmente
Tributos de honra e virtude ;
E de ambos ao Procedente
Louve em igual plenitude.

ÿ. Vós lhes destes o pão do
céo, alleluia. ry. Que contem em
si todas as delicias, alleluia.

Ant. do Magnificat. — O'ban-
quete sagrado, no qual se recebe
o Christo ; perpetua-se a memo-
ria de sua paixão ; a alma se
enche de graça, e nos é dado o
penhor da gloria futura, alleluia.

Na Oitava do Corpo de Deus.

*Semi-duplo. — Paramentos brancos. — As mesmas indulgencias
de Quinta-Feira.*

A Oitava do Santissimo Sacramento é privilegiada, de sorte que, é inteiramente consagrada á lembrança da presença real na Igreja do Corpo e do Sangue do Christo, sob as especies do pão e do vinho. « Isto é o meu corpo », « este calice é o meu sangue ».

Missa como no dia da festa, p. 840.

*2ª Oração, se não houver memoria, é Concede nos, p. 183, a
3ª pela Igreja ou pelo Papa, p. 181 ou p. 180.*